

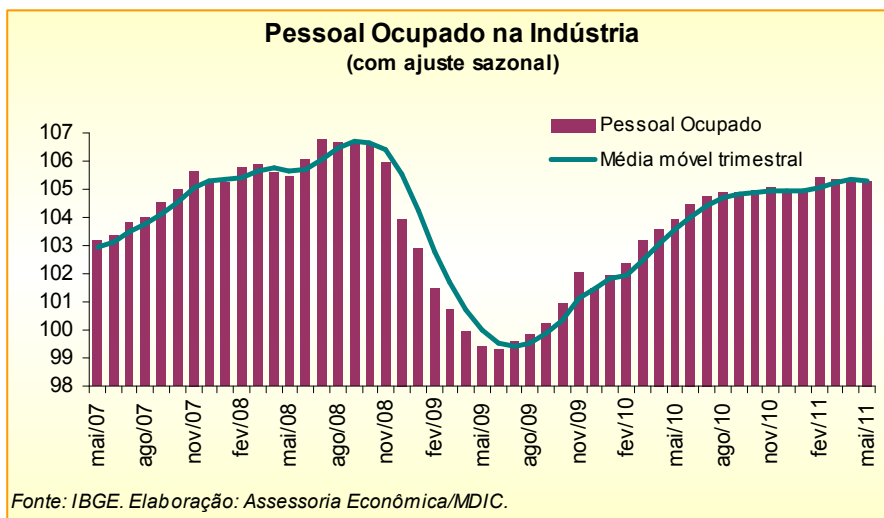
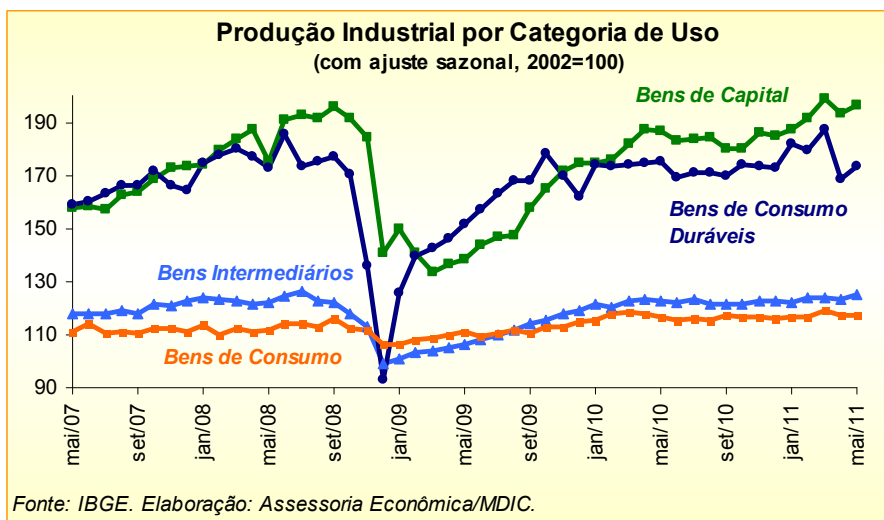
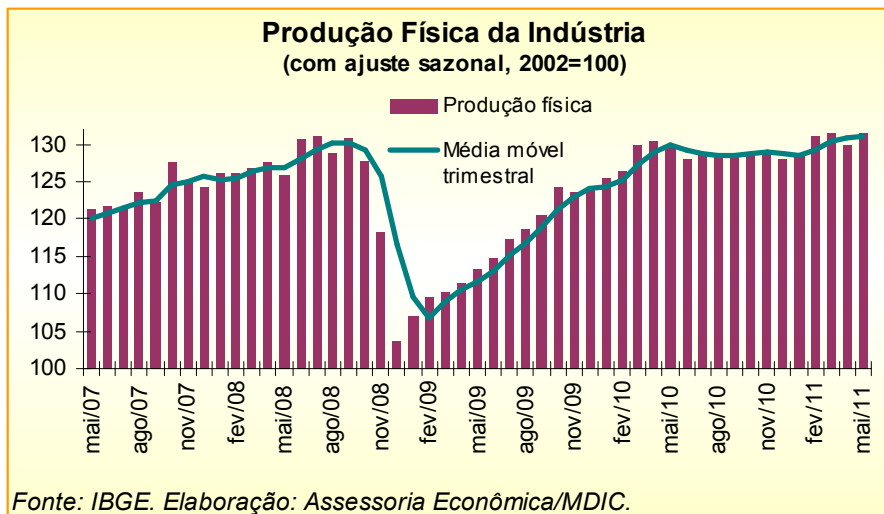
PRODUÇÃO E EMPREGO NA INDÚSTRIA

Produção industrial

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE, a indústria avançou 1,3% em maio frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, recuperando a queda de abril (-1,2%, baixa que tinha quebrado sequência de altas registradas desde janeiro). Com esse avanço, o patamar de produção alcançou o ponto mais elevado desde o início da série histórica, em 1991. Frente a maio de 2010, a atividade industrial cresceu 2,7%, revertendo dois meses seguidos de taxas negativas: março (-1,3%) e abril (-1,5%). Assim, o índice acumulado do ano apontou expansão (1,8%). Já o acumulado de 12 meses mostrou alta de 4,5% (frente a 5,4% em abril), acentuando a trajetória recente de desaceleração.

O aumento no ritmo de atividade em maio frente a abril foi observado em 19 dos 27 setores e em três das quatro categorias de uso, na série com ajuste sazonal. As maiores expansões vieram de alimentos (3,9%, ante -3,0% em abril), produtos de metal (12,8%, ante -10,2%), veículos automotores (3,5%, ante -2,9%), máquinas e equipamentos (4,8%, ante -5,0%), refino de petróleo e produção de álcool (4,2%, ante -0,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,4%, ante -9,8%). A principal pressão negativa ocorreu na indústria farmacêutica (-12,1%), sendo seguida por metalurgia básica (-1,9%), bebidas (-2,2%), edição e impressão (-2,4%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (-5,3%).

Já por categoria de uso, os bens de consumo duráveis tiveram a maior elevação (2,7%), recuperando um pouco a queda de 10,0% em abril. Bens de capital (1,7%) também recuperaram parte das perdas em abril (-2,9%). Bens intermediários mostraram alta (1,5%, ante -0,6% em abril), ao passo que o setor de bens de consumo semi e não duráveis mostrou estabilidade em maio (0,0%), após ter apresentado queda em abril (-1,5%).

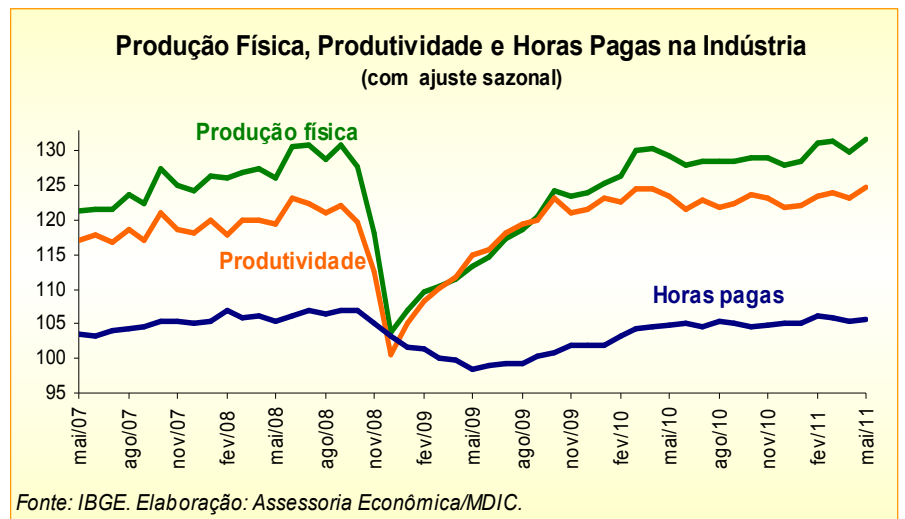
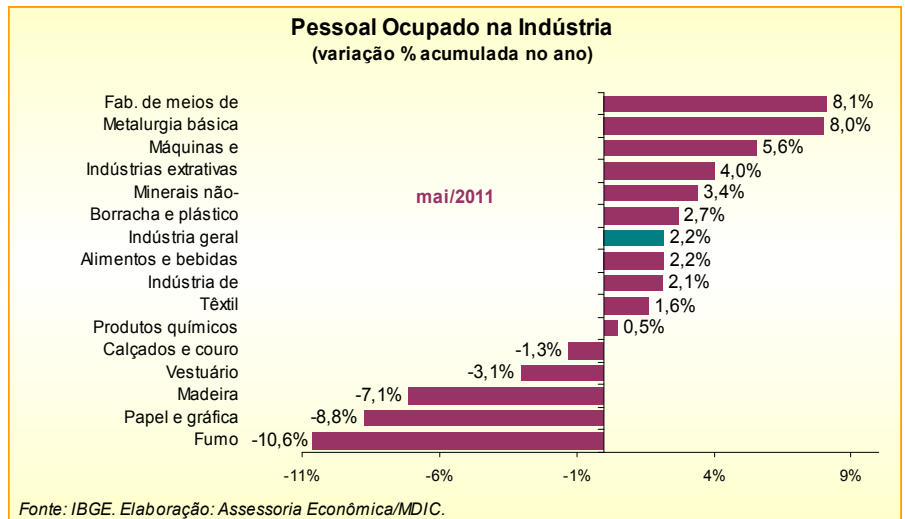


Emprego industrial

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, do IBGE, o pessoal ocupado na indústria mostrou variação positiva (0,1%) frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, mantendo-se a estabilidade verificada em março (0,0%) e abril (-0,1%). Na comparação com maio de 2010, o emprego teve expansão de 1,3%, o que constitui o 16º resultado positivo consecutivo, embora mostre ritmo cada vez menos intenso de altas. Com isso, o acumulado do ano mostrou avanço de 2,2%, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses mostrou variação de 3,5% em maio, também desacelerando.

Setorialmente, no acumulado do ano, houve crescimento em 12 dos 18 setores investigados. As expansões que mais contribuíram para o índice geral vieram de: meios de transporte (8,1%), alimentos e bebidas (2,2%), produtos de metal (6,5%), máquinas e equipamentos (5,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,2%) e metalurgia básica (8,0%). Entre os principais impactos negativos, estão: papel e gráfica (-8,8%), vestuário (-3,1%) e madeira (-7,1%).

A produtividade da indústria geral, com o avanço de 1,2% em maio frente a abril (recuperando a queda de -0,7% no mês anterior), com ajuste sazonal, atingiu o maior nível da série histórica. A alta foi proporcionada pelo crescimento de 1,3% na produção física, apesar da alta de 0,1% nas horas pagas.

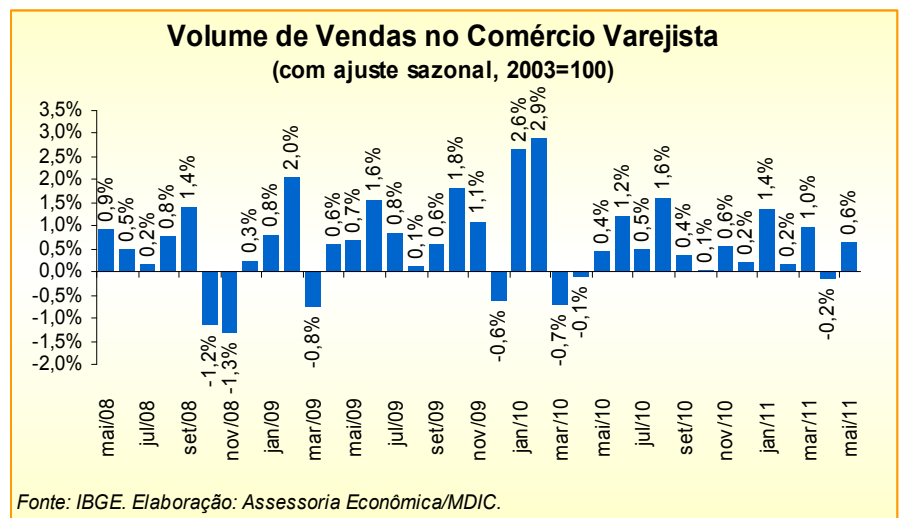


VENDAS NO COMÉRCIO

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo IBGE, o comércio varejista registrou, em maio, variação de 0,6% no volume de vendas, na comparação com abril, pela série com ajuste sazonal, revertendo o leve descenso do mês anterior (-0,2%).

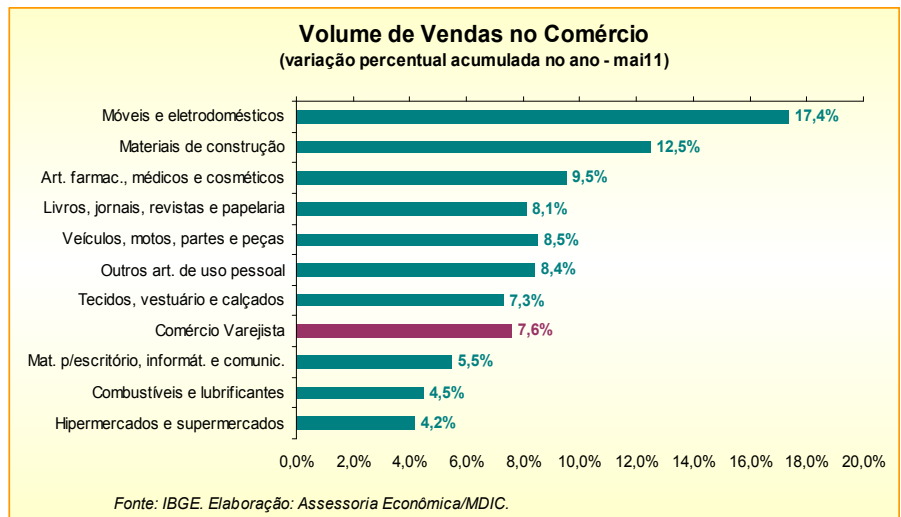
Em relação a maio de 2010, houve alta de 6,2% no volume de vendas, descrevendo ritmo de desaceleração das altas anuais. Nos acumulados dos cinco primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, as taxas foram, respectivamente, 7,4% e 9,2%.

No ano, todos os ramos pesquisados apresentaram alta, sendo a maior observada em



móveis e eletrodomésticos (18,0%). Este ramo tem-se beneficiado de queda nos preços de eletrônicos, além da sustentação da renda e do emprego.

As outras expansões que mais puxaram a média para cima foram: Material de construção (12,4%, incentivado pelo Minha casa, minha vida e pelo crédito habitacional); Veículos, motos, partes e peças (11,9%, fortes mesmo com as medidas macroprudenciais e o fim dos incentivos); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (10,1%, também incentivados pela massa salarial).

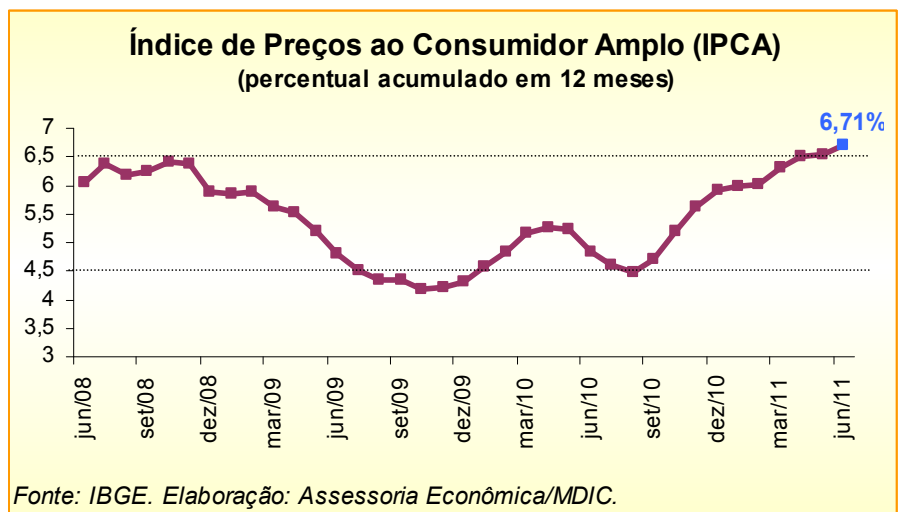
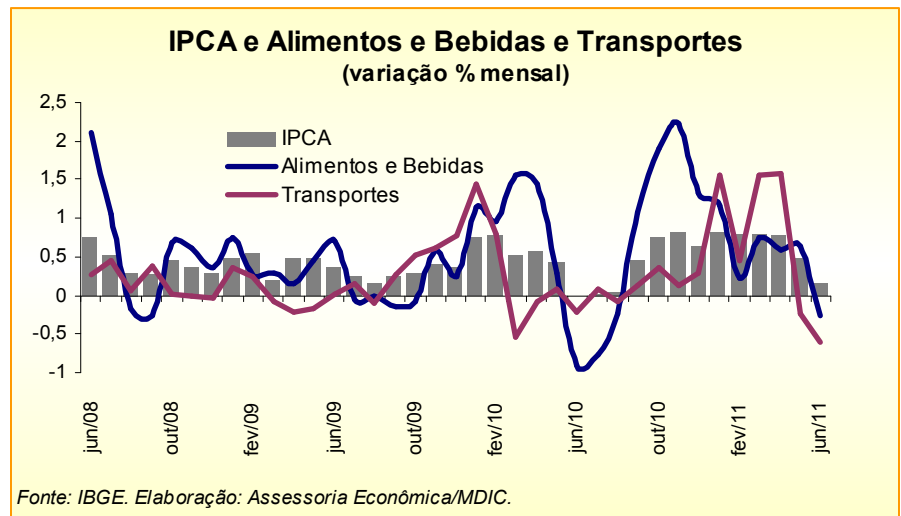


INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE, apresentou variação de 0,15% em junho de 2011, ficando bem abaixo da taxa de maio (0,47%). Entretanto, a inflação acumulada em 12 meses apresentou aumento, atingindo 6,71% ante 6,55% em maio.

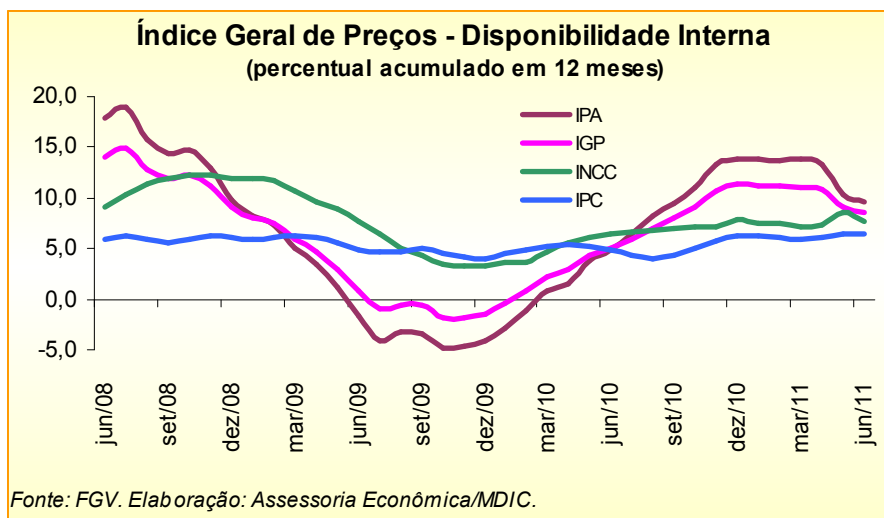
A forte redução na taxa de crescimento do IPCA de maio para junho é explicada, principalmente, pela deflação nos grupos alimentação e bebidas (que passou de 0,63% em maio para -0,26% em junho) e transporte (de -0,24% em maio para -0,61% em junho), sendo este puxado pelos combustíveis (-4,25% em junho). Nos itens não alimentícios, a variação foi de 0,28% em junho, também caindo frente aos 0,42% do mês de maio.

O IGP-DI, segundo a FGV, variou -0,13% em junho, caindo pela primeira vez desde dezembro de 2009, depois de ficar quase estável em maio (0,01%). Em 12 meses, o IGP-DI variou 8,63%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI) registrou variação de -0,19% (frente a -0,63% em maio). Em junho, houve quedas ou estabilidade nos componentes do IPA-DI por estágio da produção: Bens Finais (-0,21%), Bens Intermediários (0,01%) e Matérias-Primas Brutas (-0,44%). Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI) registrou variação de -0,18%, a primeira taxa negativa desde agosto de 2010. No IPC-DI, houve desaceleração em cinco das sete classes de despesa, com destaque para Alimentação (de



0,47%, em maio, para -1,03%, em junho) e Transportes (de 0,01% para -1,09%). Também desacelerou o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI), registrando, em junho, variação de 0,37%, bem abaixo do resultado do mês anterior (2,94%).

Já o Índice de Preços ao Produtor (IPP) variou - 0,55% em maio, mostrando a segunda baixa na sua breve série histórica (iniciada em dezembro de 2009) e corroborando o declínio verificado no IPA-DI. Os itens de maior impacto foram alimentos (contribuindo com - 0,36 p.p.), refino de petróleo e produtos de álcool (- 0,23 p.p.), metalurgia (0,11 p.p.) e outros produtos químicos (- 0,09 p.p.).



SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior	Mês / mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano / acumulado no ano anterior	Acumulado em 12 meses
Produção industrial – indústria geral (maio)	1,3*	2,7	1,8	4,5
Bens de capital	1,7*	7,1	6,4	11,5
Bens intermediários	1,5*	2,4	1,4	4,7
Bens de consumo duráveis	2,7*	2,3	2,3	2,4
Horas pagas (maio)	0,1*	0,9	1,9	3,6
Produtividade (maio)	1,2*	1,8	-0,1	0,8
IPCA (junho)	0,15	-	3,87	6,71
IPA – DI (junho)	-0,19	-	12,4	9,61

* Dados com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE, FGV, ANFAVEA. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.